

PANROTAS

ALAGEVO

Associação Latino Americana de Gestores
de Eventos e Viagens Corporativas

O GESTOR

EVENTOS E VIAGENS CORPORATIVAS

Edição 2 – 24 de fevereiro a 1º de março de 2016 www.alagev.org Parte integrante do *Jornal PANROTAS*

MANTENEDORES ALAGEV



OMNIBEES™
DISTRIBUIÇÃO & MARKETING HOTELEIRO



SOLUÇÕES AUDIOVISUAIS



Gestão integrada

AINDA QUE O SETOR DE VIAGENS CORPORATIVAS ESTEJA EM ALTA NO BRASIL, HÁ MUITOS ASPECTOS QUE PRECISAM SER DIFUNDIDOS E MELHOR ESCLARECIDOS ENTRE CLIENTES E FORNECEDORES, PRINCIPALMENTE QUANDO SE TRATA DA ÁREA HOTELEIRA.

A Associação Latino Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), atenta a essa situação, realizou, no dia 28 do mês passado, um workshop sobre hotelaria em São Paulo, com o objetivo de reverter os aspectos negativos ainda presentes no setor. Planejado junto ao Comitê de Logística de Eventos (CLE), o workshop teve como objetivo expor aos clientes do Comitê de Executivos de Viagens (CE30) e demais gestores associados todo o trabalho feito pelo Comitê de Hotelaria (um dos nove da Alagev), aproveitando para receber dos convidados um *feedback* sobre os temas debatidos.

O evento começou com um *overview* sobre o mercado da hotelaria, divulgando dados fornecidos pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), além de trazer à tona outros assuntos, como modalidades de tarifas, perfil do volume de viagem, processo de fechamento de eventos, formas de pagamento e negociação.

Estes dois últimos, inclusive, despertaram maior interesse no público, de acordo com o coordenador do Comitê de Hotelaria da Alagev e subgerente de Relacionamento do Transamérica Hospitality Group, Rodrigo Tort. "São temas que envolvem muitos processos e ainda geram muitas dúvidas, além de más interpretações", afirma Tort.

Outro tema com o qual os participantes não estão muito familiarizados é o mercado internacional de hotelaria. "Pelos debates e questionamentos levantados durante o workshop, notamos que a maior parte do público presente não tem



Um dos coordenadores do Comitê de Hotelaria da Alagev e subgerente de Relacionamento do Transamérica Hospitality Group, Rodrigo Tort



O presidente da Alagev, Eduardo Murad

contato com esta realidade, já que muitos tópicos foram considerados novidade pelo público", ressaltou o coordenador do Comitê de Hotelaria da Alagev.

Por conta disso, a probabilidade de que estes temas sejam trazidos novamente à tona em futuros eventos do Comitê de Hotelaria é alta.

"A ideia é trazer novamente os tópicos que foram alvo de incerteza, para que sejam reforçados em futuras edições do workshop, que possivelmente serão em parceria com o CE30. Mas não temos nada definido ainda".

ATUAÇÃO AMPLA

Rodrigo Tort destacou, também, que, nos últimos anos, houve uma mudança no perfil do gestor de viagens. "Antes a atuação dele estava restrita apenas à área de gestão. Hoje, ele passa a se envolver também com outros setores da empresa, como o de compras e de *facilities*, por exemplo, adquirindo responsabilidades e habilidades diversificadas". Acompanhando

esta integração, a Alagev também tem modernizado o seu perfil de atuação. "Este workshop de hotelaria foi uma das grandes mudanças feitas dentro da estrutura dos comitês, visando facilitar a integração entre eles. A Alagev sempre teve os comitês estruturados, porém não havia muito contato entre eles. Agora estamos com uma atuação mista, voltada à interação com outras áreas, como a de tecnologia, por exemplo", afirma o presidente da Alagev, Eduardo Murad, lembrando que mesmo que os comitês estejam mais integrados, serão mantidas as reuniões exclusivas de cada um deles.

Tecnologia em alta

A 11ª EDIÇÃO DO LACTE DEIXOU CLARO O QUANTO O MERCADO DE VIAGENS CORPORATIVAS É IMPORTANTE PARA O BRASIL. DE ACORDO COM O 10º INDICADOR ECONÔMICO DE VIAGENS CORPORATIVAS (IEVC), AS VIAGENS CORPORATIVAS RESPONDERAM POR 55,2% DO TURISMO BRASILEIRO EM 2015.

A edição do Lacte deste ano reforçou a importância das viagens corporativas para o Brasil. De acordo com dados divulgados no evento pelo 10º Indicador Econômico de Viagens Corporativas (IEVC), realizado pela Alagev, em parceria com o Senac, as viagens corporativas responderam por 55,2% do turismo brasileiro no ano passado, seguidas pelo receptivo internacional (28,19%), lazer (14,34%) e governo (2,24%). "O Brasil já é um País viável para o setor corporativo. Nos últimos cinco anos, o setor cresceu 46% em termos nominais (receitas), superando a inflação e permitindo uma taxa de remuneração justa aos investidores. No campo da tecnologia, os setores aéreo, de hospedagem, de locação de autos, de agenciamento e de desenvolvimento de TI específico de apoio às viagens corporativas têm investido na vanguarda dos demais setores da economia, garantindo um espaço econômico moderno e competitivo em escala mundial" relata o coordenador do projeto do IEVC, Hildemar Brasil, da Universidade Federal do



O coordenador do projeto do IEVC, Hildemar Brasil, da Universidade Federal do Ceará



As gestoras de viagens colombianas Luz Elena Gaviria, da Bancolombia, e Adriana Caballero, da Satena

Ceará. E outros países já estão de olho nesta tendência. As gestoras de viagens colombianas Luz Elena Gaviria, da empresa Bancolombia, e Adriana Caballero, da Satena, ambas participantes do Lacte deste ano, ressaltaram que consideram o Brasil um exemplo na área de gestão de viagens corporativas. "O Brasil está muitos passos à frente da Colômbia neste setor, principalmente no que diz respeito à implantação de novas ferramentas tecnológicas. Hoje os brasileiros dispõem de diversas possibilidades para o pagamento on-line, por exemplo. Falta, para o mercado colombiano, globalização e inovação, além de uma visão mais futurista da área" destaca Adriana. As duas conterrâneas acreditam que a tecnologia também será responsável pela redução cada vez maior da inter-

mediação dos agentes de viagens, como é vista hoje, forçando uma mudança de atuação de vários players da cadeia de viagens corporativas. "Hoje as pessoas fazem tudo sozinhas pela internet, desde as reservas no hotel até o aluguel de veículos. É preciso, portanto, que os agentes repensem esta nova era, para que possam se adequar da melhor forma possível a ela" afirmam. Readequação que também passou pela função do gestor de viagens. "Há pouco tempo, qualquer pessoa podia exercer esta função em nosso país. Hoje, não. Para ser um gestor de viagens corporativas, é necessário ser um profissional qualificado" concluíram as colombianas, que aprovaram e consideraram muito produtiva sua inscrição ao Lacte 11, em São Paulo.